

Ceratocone e uma resposta inesperada: um relato de caso

Thais Carolina Alves Cardoso¹, Júlia Cândido Carvalho¹, Lygia Gomes Fleury¹, Raphael Machado Carneiro¹, Alane Franco Lins¹, Kalley de Souza Carneiro², Renata Silva do Prado³.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
2. Médico Oftalmologista – Hospital de Olhos de Goiânia.
3. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Ceratocone é uma distrofia corneana degenerativa, progressiva, não-inflamatória, bilateral, assimétrica e com afinamento central. O objetivo deste estudo é relatar um caso de resposta inesperada de ceratocone e compará-lo com a literatura no intuito de evidenciar peculiaridades importantes para a prática médica. Trata-se de um relato de caso clínico, cujas informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o médico responsável, exames diagnósticos e revisão da literatura. Nesse contexto, o caso descrito apresentou características únicas. A resposta esperada de um tratamento cirúrgico de ceratocone usando-se o método de introdução do anel intra-estromal corneano era de uma relativa ou completa estabilidade do relevo corneano e de sua espessura. A paciente não obteve a estabilização desejada e, portanto, foi solicitado o procedimento cirúrgico de crosslinking. Após o segundo procedimento, a estabilidade esperada é quase completa, podendo haver uma variação mínima na topografia. Contudo, o relevo corneano apresentou variações altas, considerando os parâmetros normais de ORBSCAN após os dois procedimentos cirúrgicos realizados e, apresentando, ademais, significativa piora na AVCC após a realização do crosslinking. Com isso, o relato do caso e a literatura possibilitaram uma compreensão mais abrangente de um caso de ceratocone.

Palavras-chave: ceratocone; procedimentos cirúrgicos oftalmológicos; técnicas de diagnóstico oftalmológico.

INTRODUÇÃO

Ceratocone é uma distrofia corneana degenerativa, progressiva, não-inflamatória, bilateral, assimétrica e com afinamento central. Caracteriza-se por afinamento central, protusão apical e astigmatismo irregular, com vários graus de cicatrização, ocasionando uma redução da acuidade visual (ELIAS et al., 2005).

A incidência do ceratocone na população geral é relativamente alta, compreendendo entre 50 e 230 por 100.000 habitantes. Estudos demonstram não existir diferença na incidência e prevalência entre os sexos (MARCOS et al., 2018). A condição inicia tipicamente na adolescência podendo acometer também adultos jovens. Ambos os olhos são afetados em quase 85% dos casos, embora a severidade dos casos possa ser marcadamente assimétrico (LOPES et al., 2015).

O tratamento, geralmente, ocorre, com sucesso, através do uso de lentes de contato. Contudo, de 10 a 20% dos pacientes, eventualmente, necessitam de ceratoplastia penetrante devido à cicatrização corneana em eixo visual, acuidade visual (AV) com correção com lentes de contato insuficiente ou intolerância ao uso das mesmas (CAVALCANTI et al., 2004).

O objetivo deste estudo é relatar um caso de resposta inesperada de ceratocone e compará-lo com a literatura no intuito de evidenciar peculiaridades importantes para a prática médica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso clínico, cujas informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o médico responsável, exames diagnósticos e revisão da literatura.

DESCRIÇÃO DO CASO

E.C.F, feminina, 40 anos, foi encaminhada, em 11/07/2016, de médico de sua cidade no interior de Goiás para o Hospital de Olhos de Goiânia. Paciente refere baixa acuidade visual em olho esquerdo (OE). Ao exame físico, constatou-se ambliopia em OE por anisometropia. Foram realizados exames de ORBSCAN (Paquimetria Corneana/ Ceratoscopia), cujos resultados foram: OD 490; OE 408; OD 48.12x45.67; OE 60.25x54.52, respectivamente. Solicitou-se cirurgia de catarata, em OE, com recomendação de lente Alcon Acrysof IQ, apresentando acuidade visual com correção (AVCC) 20/60. No pós-operatório de catarata em OE de 1 dia, apresentou em Biomicroscopia OE pseudofácico. Paciente retorna após sete meses, com posterior realização de refração dinâmica e biomicroscopia apresentou OE pseudofácico, com opacificação da cápsula posterior do cristalino. Médico então suspeitou de ceratocone em OE. Foi solicitado, então, ORBSCAN que obteve estes resultados: OD 44.9 x 44.7 OE 60.1 x 52.2; OD 480, OE 402. Oftalmologista, em decorrência dos resultados, confirma a hipótese diagnóstica de Ceratocone e indica cirurgia de Implante de anel intraestromal corneano (SAIC).

Foi realizado pós-operatório de 1 e 5 dias após a cirurgia SAIC os quais verificaram que os anéis estavam devidamente colocados e sem sinais inflamatórios. Na revisão de 2 meses pós-operatória foram realizados os exames: Fundocopia, Biomicroscopia, Refração dinâmica, ORBSCAN e Ceratoscopia.

Resultados indicaram, respectivamente, OE com fundo de retina miópico, córnea pseudofácica e anéis devidamente posicionados; OD nenhuma alteração digna de nota, foi solicitada concomitantemente avaliação retiniana pós procedimentos com retinólogo. O laudo fornecido pelo especialista apresentou Retina aplicada nos quatro quadrantes, mácula com brilho foveal, disco óptico corado com bordas nítidas e escavação fisiológica e arquitetura vascular preservada em ambos os olhos. Foi realizada no dia 04 de janeiro de 2018 uma nova revisão a qual foi solicitado, novamente, ORBSCAN. Foi indicado cirurgia de *crosslinking* em olho esquerdo. A cirurgia consistiu na aplicação de fótons de luz UVA em conjunto com uso tópico de riboflavina com o objetivo de reduzir significativamente a elasticidade e aumentando a resistência biomecânica do tecido corneano e, visando, a estabilização do relevo. Foi realizado a revisões pós-operatórias de 1 e 5 dias e foram observados sinais estáveis da córnea.

Paciente retorna no dia 25 de abril de 2019 com queixa de irritação ocular em olho esquerdo. Durante o exame físico foram observados os anéis e a integridade da lente e foram observados que estavam intactos e ACVV de 20/60 em OE.

DISCUSSÃO

Dentre as principais doenças não-inflamatórias que acometem a córnea, o ceratocone é uma das mais comuns, sendo ela caracterizada por afinamento corneano progressivo, protrusão e opacidade apical, resultando em comprometimento visual (SOARES, 2016), sinal este observado na paciente deste caso.

A avaliação da imagem quanto aos aspectos da córnea consiste na realização de diversos exames. O sistema ORBSCAN II (Baush & Lomb Surgical, Salt Lake City, Utah, EUA) foi desenvolvido para dar informações sobre a variação da curvatura da córnea (ceratoscopia) e espessura corneana (paquimetria). Como resultado desse exame a paciente deste caso apresentou-se quanto ao exame de paquimetria e ceratoscopia, como suspeita no OD e portadora de ceratocone no OE.

A catarata, reconhecidamente, constitui a principal causa de cegueira no mundo, passível de recuperação por intervenção cirúrgica, que consiste na colocação de lentes intraoculares (LIOs), de acordo com as aberrações da córnea do paciente (KARA-JOSÉ, 2009).

A biomicroscopia permite o estudo das estruturas do segmento anterior através de imagens de alta resolução, sem o comprometimento da sua integridade. Diante desse aspecto, com o surgimento da cirurgia refrativa como subespecialidade, se iniciou um rápido e acelerado desenvolvimento a respeito do tratamento do ceratocone (AMBRÓSIO JR et al. , 2019). Dentre as evoluções das técnicas cirúrgicas, destacam-se o *crosslinking* e o implante de segmentos de anel intraestromal (SAIC), sendo estes aos quais a paciente do caso aqui apresentado se submeteu.

O caso descrito apresentou características únicas. A resposta esperada de um tratamento cirúrgico de ceratocone usando-se o método de introdução do anel intra-estromal corneano era de uma relativa ou completa estabilidade do relevo corneano e de sua espessura. A paciente não obteve a

estabilização desejada e, portanto, foi solicitado o procedimento cirúrgico de *crosslinking*. Após o segundo procedimento, a estabilidade esperada é quase completa, podendo haver uma variação mínima na topografia. Contudo, o relevo corneano apresentou variações altas, considerando os parâmetros normais de ORBSCAN após os dois procedimentos cirúrgicos realizados e, apresentando, ademais, significativa piora na AVCC após a realização do *crosslinking*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato do caso e a literatura possibilitaram uma compreensão mais abrangente de um caso de ceratocone. Essa doença gera uma série de manifestações variáveis. Todavia, o caso chama atenção por revelar um acometimento corneano de resposta inesperada.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO JÚNIOR, R. et al. Ceratocone: Quebra de paradigmas e contradições de uma nova subespecialidade. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, n. 2, p. 81-85, 2019.

CAVALCANTI, M. T. D. et al. Ceratocone: resultados visuais, complicações e qualidade de vida após ceratoplastia penetrante realizada por médico residente. **Arq Bras Oftalmol**, v. 67, n. 3, p. 415-8, 2004.

ELIAS, R. M. S. et al. Ceratocone: fatores prognósticos. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, 2005.

KARA-JOSÉ JUNIOR, N. Novidades na cirurgia de catarata: lentes intraoculares asféricas. **Revista brasileira de oftalmologia**, v. 68, n. 4, p. 195-196, 2009.

LOPES, A. C. do N.; PINTO, A. G. T.; DE SOUSA, B. A. Ceratocone: uma revisão. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 4, n. 2, 2015.

MARCOS, A. A. A. et al. Avaliação da melhora da acuidade visual após adaptação de lentes de contato em pacientes portadores de ceratocone. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 77, n. 3, p. 115-118, 2018.

SOARES, J.S.B. et al. Resultados visuais e tomográficos do implante de anel corneano intraestromal de 140° de arco em ceratocone e DMP. 2016.